

Patricia_Alves/Divulgação

CORREIO ECONÔMICO

POR
MARTHA IMENES

Divulgação



Grupo conta com 2,5 mil lojas em 180 cidades brasileiras

Microfranquia: market4u prevê faturamento de R\$ 500 milhões

O mercado de conveniência – consolidado no pós-pandemia – alcança uma realidade bilionária e desponta como oportunidade de negócios. Segundo dados do Grupo IMARC, empresa de pesquisa de mercado e consultoria estratégica, o segmento no Brasil atingiu US\$ 35,4 bilhões em 2025 e deve chegar a US\$ 46,3 bilhões até 2034. Segundo a empresa de pesquisa, as boas perspectivas são impulsionadas pela digitalização dos meios de pagamento, pela expansão de franquias e outras redes, e pela ampliação da oferta de produtos exclusivos e de alta demanda. Entre as empresas com destaque no varejo de proximidade é o market4u, rede de mercados autônomos.

Rede também é franqueadora

A market4u, que também é franqueadora, tem 2,5 mil lojas de autoatendimento/conveniência em condomínios residenciais e comerciais em 180 cidades brasileiras, com faturamento de R\$ 336 milhões. Para 2026, a microfranquia projeta crescimento de 72% no faturamento, com meta de alcançar R\$ 500 milhões e chegar a 4 mil unidades em operação. A rede pretende marcar a internacionalização chegando aos Estados Unidos ainda neste ano.

SBM



Perfuração na foz será feita por navio-plataforma

ANP: regras para a Foz do Amazonas

A Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) comunicou à Petrobras que a companhia poderá retomar a perfuração do poço exploratório na Bacia da Foz do Amazonas, na Margem Equatorial, quando cumprir novas condições estabelecidas. O trabalho havia sido paralisado no dia 6 de janeiro, devido ao vazamento de um fluido. Segundo a Petrobras, tratava-se de um fluido de perfuração, usado para limpar e lubrificar a broca durante a perfuração de poços de petróleo e gás. Esse composto ajuda a controlar a pressão do poço e a prevenir o colapso das paredes.

Troca de juntas do riser

Organizações indígenas e ambientalistas manifestaram preocupação com o vazamento, e a estatal afirmou que o fluido de perfuração atende aos limites de toxicidade permitidos pela lei, é biodegradável e não oferece danos. A retomada somente poderá ocorrer após a substituição de todos os selos das juntas do riser de perfuração um tubo que conecta o poço de petróleo no fundo do mar à sonda.

Colheita de café

A produção de sacas beneficiadas de café pode ser recorde e subir 17,1% em 2026, de acordo com projeção divulgada pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). Segundo o 1º Levantamento da Safra de Café em 2026, o volume produzido deve somar 66,2 milhões de sacas beneficiadas, superando 2025.

Recorde

“Se confirmado o resultado, este será um novo recorde na série histórica da Companhia, ultrapassando a safra de 2020, quando foram colhidas 63,1 milhões de sacas”, informou a Conab. O crescimento se deve a fatores como o aumento de 4,1% na área usada para a produção, também em relação ao ano passado.

Temporada

A estimativa é que 1,9 milhão de hectares sejam plantados na atual temporada. A Conab projeta elevação de 12,4% na produtividade em relação à safra passada, com uma colheita de 34,2 sacas por hectare. De acordo com a companhia, a melhora da produtividade se deve às condições climáticas favoráveis.

Arábica

Com relação à produção de café arábica, a colheita estimada é de 44,1 milhões de sacas – aumento de 23,3% na comparação com o ciclo 2025. “Essa elevação é atribuída ao crescimento de área em produção, às condições climáticas mais favoráveis e à bialidade positiva”, detalhou. A expectativa é também de aumento na colheita do café tipo conilon.

Estimativa

A safra estimada é de 22,1 milhões de sacas, o que representa alta de 6,4% na comparação com a produção obtida em 2025. De acordo com a Conab, se confirmada essa projeção, será estabelecido novo recorde, motivado pelo crescimento da área em produção e das condições climáticas mais favoráveis até o momento.

Cafezinho

A alta do preço do café acabou fazendo com que o consumo caísse em 2025. Dados da Associação Brasileira da Indústria de Café (Abic), o consumo da bebida caiu 2,31% entre os meses de novembro de 2024 e outubro de 2025 ante igual período anterior, passando de 21,9 milhões de sacas de 60 kg em 2024 para 21,4 milhões.



Companhia substitui código de negociação na bolsa

Riachuelo toca o sino da B3 e muda DNA na bolsa

Nome de pregão na companhia será alterado para Riachuelo

Por Martha Imenes

A Riachuelo tocou a campainha na B3, a Bolsa do Brasil, para celebrar oficialmente a adoção do novo código alfanumérico único (ticker) para identificar e negociar ativos, como ações, por exemplo. O ticker – que facilita a identificação e a operação no mercado de capitais, tido como um DNA empresarial – passou de GUAR3 para RIAA3. O nome de pregão na companhia será alterado de Guararapes para Riachuelo.

De acordo com a Riachuelo, a mudança do código de negociação acompanha a evolução estratégica da empresa e reflete um novo estágio de maturidade do negócio. Ao aproximar o ticker do nome pelo qual a compa-

nhia é amplamente reconhecida pelo público, a empresa reforça a coerência entre identidade, estratégia e execução, em um contexto no qual marca, operação e experiência do cliente avançam de forma integrada.

“O ticker RIAA3 é uma expressão objetiva do momento que a Riachuelo vive. Ele reflete uma construção consistente, baseada na integração entre marca, operação e experiência, apoiada por disciplina na gestão, ganhos estruturais de eficiência e uma estratégia clara para os próximos ciclos de crescimento. O toque de campainha simboliza esse percurso e o compromisso da companhia com uma agenda de evolução contínua e criação de valor sustentável”, afirmou André Farber, CEO da Riachuelo.

Balança tem 2º melhor resultado para janeiro

A balança comercial registrou o segundo maior superávit para meses de janeiro desde o início da série histórica, beneficiada pela queda das importações, divulgou o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic). No mês passado, as exportações superaram as importações em US\$ 4,342 bilhões, alta de 85,8% em relação ao superávit de US\$ 2,337 bilhões no mesmo mês de 2025.

O resultado da balança comercial para meses de janeiro só perde para 2024. Naquele mês, houve superávit de US\$ 6,196 bilhões.

Confira

O valor das exportações e das importações:

Exportações: US\$ 25,153 bilhões, queda de 1% em relação a janeiro do ano passado;

Importações: US\$ 20,810 bilhões, queda de 9,8% na mesma comparação.

O valor das exportações é o terceiro melhor para meses de janeiro desde o início da série histórica, em 1989, só perdendo para janeiro de 2024 e de 2025. As importações registraram o segundo melhor janeiro da série, só perdendo para o mesmo mês do ano passado.